



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

KARINE VIEIRA DE OLIVEIRA

**IMPACTO DA COVID-19 NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ACADÊMICOS DE UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE EM GOIÂNIA**

GOIÂNIA
2020

KARINE VIEIRA DE OLIVEIRA

**IMPACTO DA COVID-19 NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ACADÊMICOS DE UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE EM GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como parte dos requisitos necessários para obtenção do Bacharelado em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Cristiane Leal de M. e Silva Ferraz

GOIÂNIA
2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

AVALIAÇÃO ESCRITA

Título do trabalho: IMPACTO DA COVID-19 NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE EM GOIÂNIA

Acadêmico (a): Karine Vieira de Oliveira

Orientador (a): Prof. Ms. Cristiane Leal de M. Silva Ferraz.

Data: ____ / ____ / ____

AVALIAÇÃO ESCRITA (0 – 10)		
Item		
1.	Título do trabalho – Deve expressar de forma clara o conteúdo do trabalho.	
2.	Introdução – Considerações sobre a importância do tema, justificativa, conceituação, a partir de informações da literatura devidamente referenciadas.	
3.	Objetivos – Descrição do que se pretendeu realizar com o trabalho, devendo haver metodologia, resultados e conclusão para cada objetivo proposto	
4.	Metodologia* – Descrição detalhada dos materiais, métodos e técnicas utilizados na pesquisa, bem como da casuística e aspectos éticos, quando necessário	
5.	Resultados – Descrição do que se obteve como resultado da aplicação da metodologia, pode estar junto com a discussão.	
6.	Discussão** – Interpretação e análise dos dados encontrados, comparando-os com a literatura científica.	
7.	Conclusão – síntese do trabalho, devendo responder a cada objetivo proposto. Pode apresentar sugestões, mas nunca aspectos que não foram estudados.	
8.	Referência bibliográfica – Deve ser apresentada de acordo com as normas do curso.	
9.	Apresentação do trabalho escrito – formatação segundo normas apresentadas no Manual de Normas do TCC	
10.	Redação do trabalho – Deve ser clara e obedecer as normas da língua portuguesa	
Total		
Média (Total /10)		

Assinatura do examinador: _____

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA**

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

ITENS PARA AVALIAÇÃO	VALOR	NOTA
Quanto aos Recursos		
1. Estética	1,5	
2. Legibilidade	1,0	
3. Estrutura e Sequência do Trabalho	1,5	
Quanto ao Apresentador:		
4. Capacidade de Exposição	1,5	
5. Clareza e objetividade na comunicação	1,0	
6. Postura na Apresentação	1,0	
7. Domínio do assunto	1,5	
8. Utilização do tempo	1,0	
Total		

Avaliador: _____

Data: ____/____/____

DEDICATÓRIA

À linda memória de Terezinha da Conceição, minha avó, a mulher mais admirável que já conheci. À Cleonice, minha querida e amada mãe, que sempre me apoiou incondicionalmente. A todas as pessoas que algum dia sentiram-se incapazes de mudar suas vidas.

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a Deus, que confiou e me capacitou para esta missão. Que tens me amado, mesmo em minhas falhas. Agradeço aos meus queridos pais, que em meio a tantas dificuldades trabalharam arduamente para que meus sonhos se concretizassem. Ao meu amado namorado, Wilker Cássio, pela paciência e por segurar minha mão nos momentos de aflição. Aos meus tios do coração, Creber Ferreira, Maria de Fátima dos Santos, Maria Antônia dos Santos e Maria Divina dos Santos, por me acolherem e serem reflexos de Deus na minha vida. A minha amiga e orientadora Cristiane Leal de M. Silva Ferraz, que me guiou de forma excepcional nesta pesquisa. A todos meus professores, desde o ensino primário até aqui, que me encorajaram a acreditar que a educação muda as pessoas, muda o mundo. Finalmente, agradeço a menina que cheia de sonhos, teve medo, mas não hesitou em enfrentá-los.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	METODOLOGIA.....	10
3.	RESULTADOS.....	11
4.	DISCUSSÃO.....	16
5.	CONCLUSÃO.....	19
6.	REFERÊNCIAS.....	19
	ANEXOS.....	23

Impacto do COVID-19 no processo de aprendizagem de acadêmicos de um curso de saúde em Goiânia

Impact of COVID-19 on the learning process of academics in a health course in Goiânia

Resumo:

Objetivo: Avaliar o impacto das alterações no processo de aprendizagem, decorrentes do COVID-19 em acadêmicos de um curso da área da saúde em Goiânia. Método: Foi realizado um estudo transversal com 209 acadêmicos, matriculados em uma IES no município de Goiânia. Foi aplicado um questionário contendo 32 perguntas, por meio virtual, com dados sociodemográficos e relativos ao processo de aprendizado em ambiente virtual. Foi utilizada uma análise descritiva e analítica dos dados, com nível de significância igual a (p,0,05). Conclusão: as aulas online, associadas ao momento de pandemia, impactaram negativamente o processo de aprendizagem gerando desmotivação, aumento da sobrecarga física e psicológica e diminuição do aprendizado. Diante das circunstâncias, inserir metodologias ativas e ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem é um caminho a se seguir para construção do saber. Sendo necessário investimentos de instituições de ensino e adequação de professores e alunos, esforços necessários neste novo cenário educacional que se desenha.

Palavras-chave: COVID-19; Aprendizagem; Online.

Abstract:

Objective: Evaluate the impact of changes in learning process in consequence of the COVID-19 in academics from a course of health area in Goiânia. Method: A quantitative, prospective and transversal study was carried out with 209 academics enrolled in a higher education institution in Goiânia. A questionnaire was applied with 32 questions through internet with sociodemographic data that concerns to learning process in virtual environment. A descriptive and analytical analysis of data was made with significance level equals to (p,0,05). Conclusion: the online classes associated with global pandemic had a negative impact in the learning process generating demotivation, increase of psychological and physical overcharge and decrease of learning. In front of the circumstances, inserting active methodologies and technological tools in the learning process is a way to follow to build the knowledge. To this, is necessary some investments from education institutions and adaptation of students and teachers, which are necessary efforts in this new educational scenario that is being created.

Keywords: COVID-19; Learning; Online.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, anunciou que o novo coronavírus, SARSCoV-2, que causa a doença do COVID-19, foi caracterizado como uma pandemia. Diante disso foram criadas estratégias para contenção do vírus, medidas como a correta higienização das mãos, objetos e espaços, uso de máscaras e isolamento social. Tais medidas, conseqüentemente, trouxe a necessidade de mudanças em vários segmentos, incluindo a educação (UNASUS, 2020). Diante desta situação inusitada, o Ministério da Educação, por meio da portaria N° 544, de 16 de junho de 2020, determinou a substituição das aulas presenciais por aulas online, de forma excepcional. Nesse contexto, grandes mudanças ocorreram no ensino superior, em especial nos cursos da saúde, que exigem a atuação prática para a formação profissional (BRASIL, 2020).

Esta decisão, ainda que necessária, agravou problemas já existentes e relacionados à desigualdade social no Brasil. Define-se desigualdade social como a diferenciação entre pessoas numa mesma sociedade, colocando alguns indivíduos em condições mais privilegiadas do que outros. Ela se manifesta em vários contextos como: cor/etnia, gênero, cultura, nível educacional e espaço geográfico (Meireles, 2017). Esses dois processos, educação e desigualdade social, estão intimamente ligados e fazem parte de uma luta antiga e contínua por direitos essenciais de oportunidade e valorização.

No ano de 2004, ocorreu um marco para educação no Brasil, a criação do Programa Universidades para Todos (ProUni), que oferece bolsas de estudo, integrais e parciais (50%), de cursos de graduação em instituições privadas de ensino superior (MEC, 2020). Este programa surgiu como resposta à necessidade de aumentar o acesso ao ensino superior da população brasileira e como uma diminuição das disparidades sociais.

Tais discrepâncias no gozo da educação também impulsionou a criação da Lei n° 12.711 (2012), conhecida como a Lei de Cotas, que regulamenta a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, pretos, pardos e indígenas em todo o sistema de educação superior (Moura & Tamboril, 2018).

Apesar destes programas terem ampliado as chances de acesso ao ensino superior, por se tratar de alunos de baixa renda, a bolsa não é suficiente para se manterem na universidade, não conseguindo muitas vezes arcar com despesas de transporte, materiais didáticos, alimentação, entre outros. Dessa forma, a maioria dos bolsistas têm a necessidade de conciliar o trabalho com a faculdade para se manterem no curso, pois precisam deste para seu sustento ou para auxiliar em seus lares (Arinõ & Delvan, 2020).

Se antes já havia uma grande dificuldade na manutenção e conclusão dos cursos de graduação, esse novo cenário pandêmico problematizou ainda mais essa expectativa.

Durante a pandemia evidenciou-se ainda o peso que a mulher brasileira carrega do que historicamente é seu “dever”. O conjunto de ideias preconcebidas na sociedade sobre qualidades e habilidades consideradas inerentes a mulher, definem expectativas de comportamentos e atitudes. São estereótipos que sustentam a divisão de trabalho por gênero, em que a mulher é responsável pelo trabalho doméstico e cuidados com crianças, pessoas doentes e idosos. A pandemia da COVID-19 agrava a já reconhecida crise dos cuidados, gerando maior sobrecarga de trabalho e de tensão (Pinheiro, Tokarski & Vasconcelo, 2020).

Desta forma, as questões relativas à desigualdade social e de gênero não podem ser invisibilizadas, pois interferem no processo de aprendizado. Sendo assim, é necessário ter amplo entendimento sobre esse processo por meio virtual e compreender suas vantagens e desvantagens.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possui grandes benefícios quando comparadas as aulas presenciais. Algumas disciplinas adequam-se bem a esse meio, em que são disponibilizados recursos que favorecem o aprendizado e que muitas vezes faltam numa sala de aula, por meio de aplicativos e softwares. Vários recursos colaboram na comunicação e troca de informações como chats, fóruns e plataformas de transferência de arquivos. No que se refere a locomoção, há uma comodidade, segurança e menor custo relacionados as aulas remotas. Pode-se ainda identificar benefícios relacionados as gravações das aulas em determinadas plataformas, estando elas disponíveis para serem revistas por tempo determinado (Cristiano et al. 2011).

Apesar dessas considerações o ensino remoto também pode se mostrar desfavorável pra uma grande maioria, devido a fatores como a superficialidade nas relações por meio virtual, que pode dificultar a interação aluno/professor e diminuir os debates e discussões sobre os temas abordados em aula. Essa interação social é importante para estimular a cooperação do trabalho em grupo, além de colaborar no desenvolvimento de habilidades como a autoconfiança (Cristiano et al. 2011). Segundo Santos (2020), “esse estilo de aula remota repete modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos”.

No que tange ainda as fragilidades da aprendizagem por meios digitais é de suma importância destacar que muitos estudantes do ensino superior, não possuem computadores nem acesso à internet, podendo contar apenas com celulares para seus estudos, o que interfere negativamente no seu processo de aprendizagem (Oliveira, Lisboa, & Santiago, 2020).

Considerando esse conjunto de fatores, o presente estudo tem por objeto avaliar os impactos do ambiente virtual de aprendizado em acadêmicos da área da saúde de uma instituição de ensino superior.

Metodologia

Realizou-se um estudo transversal, com 209 acadêmicos da área da saúde em uma instituição de ensino superior, no município de Goiânia, através de um questionário online aplicado em setembro de 2020.

Os participantes do estudo acessaram o questionário através de um link disponibilizado por meio das mídias sociais. Inicialmente, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ciência sobre o estudo e, após a leitura do termo, foram orientados a clicar na opção “Li e concordo com o termo” caso quisessem continuar na pesquisa. O questionário foi composto por 32 perguntas elaboradas pelas pesquisadoras, divididas em 2 etapas, a primeira relacionada aos dados sociodemográficos dos participantes e a segunda abordando o processo de aprendizado em Ambiente Virtual (AVA).

Os dados coletados foram inicialmente tabulados em uma planilha com a utilização do *software* Excel (2016) e posteriormente analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 26.0. A distribuição da idade da amostra foi feita por meio de gráfico histograma apresentando a tendência central (média) e dispersão (desvio padrão). A caracterização do perfil demográfico, socioeconômico, tecnologias para ambiente virtual e processo de aprendizagem foi realizada por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%) aplicando-se o teste do Qui-quadrado para uma amostra. A associação da renda familiar e sexo com o processo de aprendizagem foi realizada aplicando-se o Teste do Qui-quadrado de *Pearson*. Nas situações onde houve diferenças significativas com em variáveis com mais de duas categorias foi ainda realizado o teste do Qui-quadrado *Posthoc*. Em todas as análises o nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

Resultados

A amostra foi constituída por 209 universitários, com média de 23,3 anos de idade. De acordo com a Tabela 1, a maioria dos participantes eram do sexo feminino (84,7%), autoidentificados como pardos (41,1%) e solteiros (86,6%). No quesito realização das tarefas domésticas em casa, a maioria relatou que todos os moradores cooperam (73,2%).

Tabela 1. Caracterização do perfil demográfico (n = 209).

	n	%	p
Sexo			
Feminino	177	84,7	<0,001
Masculino	32	15,3	
Raça/etnia			
Branco	85	40,7†	<0,001
Negro	38	18,2	
Pardo	86	41,1†	
Estado civil			
Casado	19	9,1	<0,001
Namorando	2	1,0	
Solteiro	181	86,6†	
União estável	7	3,3	
Tarefas domésticas em sua casa			
As mulheres realizam	53	25,4	0,01
Os homens realizam	3	1,4	
Todos cooperam	153	73,2†	

*Qui-quadrado; †*Posthoc*; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Em relação a renda familiar, 39,2% dos entrevistados responderam estar entre 1 a 2 salários-mínimos. A maioria dos estudantes possui bolsa de estudos (79,4%) e relataram insegurança quanto a permanência no curso devido a dificuldades financeiras (54,7%). Quanto à realização de atividades remuneradas, verificou-se que 51,2% dos acadêmicos trabalham e 60,3% realizam trabalho informal. Além disso apontou-se que 90,4% dos universitários não são responsáveis pelo sustento de suas casas e 75,1% não são responsáveis pelo cuidado de outras pessoas, tais como crianças, idosos e deficientes (Tabela 2).

Tabela 2. Caracterização do perfil socioeconômico (n = 209).

	n	%	p
Renda familiar			
≤ A 1 salário-mínimo	22	10,5	
1 a 2 salários-mínimos	82	39,2†	
3 a 4 salários-mínimos	78	37,3†	0,01
5 a 6 salários-mínimos	11	5,3	
> 7 salários-mínimos	16	7,7	
Possui bolsa de estudos			
Não	43	20,6	
Sim	166	79,4	0,01
Você atualmente trabalha			
Demitido na pandemia	14	6,7	
Não	88	42,1	0,05
Sim	107	51,2	
CTPS ou informal			
CTPS	48	39,7	
Informal	73	60,3	0,21
Você é o(a) provedor(a) da sua casa			
Não	189	90,4	
Sim	20	9,6	<0,001
Responsável pelo cuidado de alguém			
Não	157	75,1	
Sim	52	24,9	0,03
Pensou em trancar o curso (dificuldades financeiras)			
Não	89	42,6	
Sim	120	57,4	0,07

*Qui-quadrado; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

No que tange o processo de aprendizagem por meio do ambiente virtual, a maioria relatou ter tido uma boa comunicação com os professores (80,4%) e estar razoavelmente motivado (34,9%) com as aulas. Em 80,9% dos casos, relatou-se um aumento do estresse físico e psicológico. No que concerne às notas/aprendizado, 50,2% dos entrevistados declararam haver mudança em suas notas e aprendizado, sendo relatado uma piora no aprendizado em 53,4% dos acadêmicos (Tabela 3).

Ainda na Tabela 3, verificou-se que, a maioria dos entrevistados (39,25%) acredita que a mudança nos métodos de avaliação teórica para o regime remoto tornou o processo

mais difícil quando comparado à avaliação teórica presencial. O AVA foi avaliado pela maioria dos entrevistados como sendo regular (44,5%) e, quando perguntado se houve diminuição das disciplinas semestrais cursadas, a maioria respondeu que não (73,2%).

Tabela 3. Caracterização do processo de aprendizagem por ambiente virtual (n = 209).

	n	%	p
Boa comunicação com professores			
Não	34	16,3	
Não, problemas técnicos	7	3,3	<0,001
Sim	168	80,4†	
Rotina de estudos			
As vezes	115	55,0†	
Não	63	30,1	0,02
Sim	31	14,8	
Motivação para estudar			
Extremamente desmotivado	45	21,5	
Extremamente motivado	8	3,8	
Indiferente	19	9,1	0,11
Razoavelmente desmotivado	64	30,6	
Razoavelmente motivado	73	34,9	
Aumento do estresse			
Físico	2	1,0	
Físico/Psicológico	169	80,9†	<0,001
Não	17	8,1	
Psicológico	21	10,0	
Modificou notas e/ou aprendizado			
Aprendizado	52	24,9	
Não	22	10,5	0,01
Nota	30	14,4	
Nota/Aprendizado	105	50,2†	
Como modificou as notas e aprendizado			
Melhora das notas	40	20,7	
Melhora na nota/aprendizado	20	10,4	
Melhora no aprendizado	3	1,6	
Piora nas notas	2	1,0	<0,001
Piora nas notas/aprendizado	25	13,0	
Piora no aprendizado	103	53,4†	
Avaliação do AVA			
Bom	77	36,8†	
Ótimo	8	3,8	
Péssimo	7	3,3	0,03
Regular	93	44,5†	
Ruim	24	11,5	
Diferença na avaliação teórica			
Mais difícil	82	39,2	
Mais fácil	68	32,5	0,07
Se equiparou ao presencial	59	28,2	

Reduziu as disciplinas			
Não	153	73,2	0,04
Sim	56	26,8	

*Qui-quadrado; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

A Tabela 4 traz os resultados que apresentaram significância estatística na análise do processo de aprendizagem em ambiente virtual. Verificou-se que, o nível de estresse nas mulheres foi maior quando comparado aos homens, uma vez que, 83,1% das entrevistadas relataram estresse físico e psicológico ($p = 0,02$). Além disso as mulheres foram maioria (56,8%) em relação à piora no aprendizado ($p = 0,01$).

Tabela 4. Resultado da comparação do gênero com o processo de aprendizagem em ambiente virtual (n = 209).

Processo de aprendizagem por ambiente virtual	Sexo n (%)		<i>p</i> *
	Feminino	Masculino	
Aumento do estresse			
Físico	0 (0,0)	2 (6,3)	0,02
Físico/Psicológico	147 (83,1)†	22 (68,8)	
Não	14 (7,9)	3 (9,4)	
Psicológico	16 (9,0)	5 (15,6)	
Mudanças nas notas e aprendizado			
Melhora das notas	32 (19,8)	8 (25,8)†	0,01
Melhora na nota/aprendizado	15 (9,3)	5 (16,1)†	
Melhora no aprendizado	3 (1,9)	0 (0,0)	
Piora nas notas	0 (0,0)	2 (6,5)	
Piora nas notas/aprendizado	20 (12,3)	5 (16,1)	
Piora no aprendizado	92 (56,8)†	11 (35,5)	

*Qui-quadrado de Pearson; †*Posthoc*; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Foi possível verificar que, os resultados da pesquisa foram positivos quanto ao acesso aos recursos necessários para o estudo remoto, como computadores (87,6%), smartphones (97,6%) e internet sem fio (96,7%). Em relação às aulas remotas, a dificuldade em adaptar-se foi considerada média pela maioria dos entrevistados (53,6%), assim como, foi pequena (38,3%) a dificuldade em acessar as aulas (Tabela 6).

Mesmo com 69,4% dos acadêmicos afirmando utilizarem a opção de gravação das aulas remotas, e estas estarem sendo muito úteis, a maioria acredita que as desvantagens do ensino remoto foram maiores que suas vantagens (55,5%). Os alunos que estão em estágio supervisionado, estão, em sua maioria (48,8%) realizando atendimentos presenciais. Os alunos acreditam que os estágios realizados de maneira virtual podem prejudicar o processo de aprendizado (88,6%), apesar disso, considerando o momento de pandemia e os riscos para a saúde, a maioria (58,3%) não se sente segura para desempenhar as atividades de estágio presencial (Tabela 6).

Tabela 5. Caracterização do acesso às tecnologias para o ambiente virtual (n = 209).

	n	%	p
Possui computador, notebook			
Não	26	12,4	<0,001
Sim	183	87,6	
Possui celular para estudos			
Não	5	2,4	<0,001
Sim	204	97,6	
Possui wi-fi em casa			
Não	7	3,3	<0,001
Sim	202	96,7	
Possui internet 3G/4G			
Não	37	17,7	<0,001
Sim	172	82,3	
Adaptação as aulas remotas			
Média dificuldade	112	53,6†	0,02
Muita dificuldade	59	28,2†	
Nenhuma dificuldade	6	2,9	
Pouca dificuldade	32	15,3	
Acesso as aulas remotas			
Média dificuldade	66	31,6	0,06
Muita dificuldade	16	7,7	
Nenhuma dificuldade	47	22,5	
Pouca dificuldade	80	38,3	
Ensino remoto, trouxe vantagens			
Não	49	23,4	0,06
Sim	44	21,1	
Sim, mas desvantagens são maiores	116	55,5	
Estágio online ou presencial			
Ainda não pego estágio	68	32,5	0,08
Online	39	18,7	
Presencial	102	48,8	
Online, lhe prejudicará			
Não	15	11,4	0,01
Sim	117	88,6	
Presencial, sente-se seguro			
Não	98	58,3	0,34
Sim	70	41,7	

*Qui-quadrado; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Discussão

O perfil dos participantes do presente estudo caracterizou-se como sendo jovens, com média de 23,3 anos de idade, em sua maioria mulheres (84,7%), autoidentificados como pardos (41,1%) e solteiros (86,6%). Dados semelhantes foram encontrados em pesquisa realizada por Silva et al. (2019) em que o sexo feminino ocupa 85% da amostra, com idade entre 18 e 25 anos (81%) e solteiros (89%).

Em relação à idade, acredita-se que a população jovem e solteira seja consequência dos alunos, em regra, encerrarem o ensino médio, e em seguida já ingressarem em cursos de graduação (Trindade, Almeida, Santos & Oliveira, 2016).

Por sua vez, no que concerne ao gênero, destaca-se a ampla maioria de mulheres no ensino superior, em cursos da saúde. Neste contexto, as mulheres são a principal força de trabalho da saúde, representando cerca 78,9% dos profissionais de assistência em todos os níveis de complexidade (ANESP, 2020). Segundo o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, CONASEMS (2020), algumas carreiras, como fonoaudiologia, nutrição e serviço social ultrapassam 90% de participação. Em outras, como Enfermagem e Psicologia, estão com percentuais acima de 80%.

No que se refere a etnia o estudo de Miranda et al. (2020) nos mostra que 54,94% da sua amostra foi composta por universitários autoidentificados como pardos, dado reiterado em nossa pesquisa. O IBGE aponta que os estudantes pretos e pardos representam 50,3% nas universidades públicas e 46,6% nas universidades privadas (PNAD 2018). Através disso podemos determinar que esta pesquisa reflete a real miscigenação do nosso país e a diminuição das disparidades de etnia no ambiente universitário.

Quando interrogados sobre a realização das tarefas domésticas, a maioria dos entrevistados relatou que todos os moradores cooperavam (73,2%). Acredita-se que esses resultados sejam em decorrência de a maioria dos alunos morarem sozinhos ou dividirem moradia com outros colegas. Em um estudo realizado em 2019 é demonstrado que 59,6% dos estudantes moram com amigos e 14% sozinhos (Arruda, Bidu, Santos & Rodrigues, 2020). Dessa forma, pressupõe que esses estudantes consigam realizar a divisão de tarefas de forma mais igualitária.

Cabe ressaltar, entretanto, que os dados do PNAD-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2019) destacam que, no Brasil, 92,2% das mulheres são responsáveis pela realização do trabalho doméstico. Isso significa dizer que, ao adentrar o mercado de trabalho, essas mulheres terão que lidar com uma jornada de trabalho contínua, dentro e fora de casa.

Através dos dados socioeconômicos observa-se que 39,2% dos entrevistados somavam renda mensal familiar até 2 salários-mínimos e 79,4% dos acadêmicos faziam parte de programas de bolsa de estudo. Esses dados explicam a insegurança dos estudantes quanto a permanecer no curso (57,4%) em decorrência de dificuldades financeiras no período da pandemia da COVID-19. Tal cenário justifica-se pela crescente taxa de desemprego, neste período, que chegou a atingir 3 milhões de pessoas na quarta semana do mês de julho (IBGE, 2020). Em uma pesquisa realizada, em São Paulo, com universitários da área da saúde verificou-se resultados distintos, com 92% da população apresentando renda familiar mensal superior a dois salários-mínimos e apenas 8% apresentando renda de até dois salários-

mínimos (Barros, Borsari, Fernandes, Silva & Filoni, 2017). Essa mesma divergência é encontrada num estudo realizado no município de Goiânia, observando prevalência de 26,7% dos acadêmicos na faixa de dois a cinco salários-mínimos (Duarte, Almeida & Martins, 2013).

Quanto a realização de atividades remuneradas, observou-se que 51,2% dos acadêmicos trabalham e 60,3% realizam trabalho informal. Apontou-se também que 90,4% dos universitários não são responsáveis pelo sustento de suas casas e 75,1% não são responsáveis pelo cuidado de outras pessoas, tais como crianças, idosos e deficientes.

É importante destacar que, muitos estudos refutam esses achados, tendo como predomínio acadêmicos que não exercem atividade laboral e são sustentados pelos pais. Ao mesmo tempo, assemelham-se seus resultados no que se refere a responsabilidade de cuidados com terceiros, evidenciando que 92% a 97% dos universitários não possuem filhos e nem são responsáveis pelo cuidado de terceiros (Fontes, Viana, 2009; Wanderei, Costa, 2015).

Considera-se enfatizar que em outras pesquisas a maioria dos estudantes possuíam renda familiar maior que 2 salários-mínimos, diferentemente da maioria dos acadêmicos entrevistados por esta pesquisa, que a renda familiar somava até 2 salários-mínimos, isto é, mesmo não sendo responsáveis pelo sustento da casa, devido a baixa renda, necessitam realizar atividade remunerada para manter sua caminhada acadêmica e/ou auxiliar nas despesas de casa.

Referente ao processo de aprendizagem por meio do ambiente virtual, a maioria relatou ter tido uma boa comunicação com os professores (80,4%) e estar razoavelmente motivado (34,9%) com as aulas. Segundo Ribeiro, Carvalho (2012) “Ao professor cabe apoiar o aluno no enfrentamento de suas dificuldades e de seus erros, condição primeira na elevação de seu nível de competência cognitiva e de autonomia, para aprender aquilo que lhe é ensinado”(p. 134). Desta forma, a comunicação entre professor e aluno se torna fator determinante no processo de aprendizagem virtual.

Apesar da maioria dos acadêmicos relatarem estar razoavelmente motivados (34,9%), a somatória dos itens Extremamente desmotivado (21,5%) e razoavelmente desmotivado (30,6%) exercem predominância na amostra. Vários fatores podem estar associados a isso, incluindo as dificuldades econômicas e o risco de desemprego, mudanças abruptas no cotidiano de estudo e o próprio distanciamento social que limita a interação entre os indivíduos. Observa-se que, durante episódios similares, um grupo de sintomas psicopatológicos foram associados à quarentena, tais como humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, medo, raiva e insônia (Afonso & Figueira, 2020).

Além de desmotivação, relatou-se, em 80,9% dos casos, aumento do estresse físico e psicológico. Estudos sugerem que emergências de saúde pública podem ter muitos efeitos psicológicos em estudantes universitários, como medo, preocupação, estresse, entre outros. Este quadro, unido às incertezas sobre o efeito da pandemia na sua formação e no mercado de trabalho, alimenta a ansiedade e estresse entre os estudantes (Rodrigues, Cardoso, Peres & Marques, 2020). É válido ressaltar que no estudo de Wang et al. (2020), 53,8% da amostra relataram sintomas moderados ou severos de ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse (8,1%), com diferenças significativas para o sexo feminino. Esses dados corroboram com os resultados desta pesquisa que, em 83,1%, dos casos as mulheres apresentaram maior nível de estresse físico e psicológico quando comparadas aos homens.

No que concerne às notas/aprendizado, 50,2% dos entrevistados declararam haver mudança em suas notas e aprendizado, sendo relatado uma piora no aprendizado em 53,4% dos acadêmicos. As mulheres foram maioria (56,8%) em relação à piora no aprendizado. Isso pode ser justificado pela iminente piora da saúde mental já mencionada. As mulheres apresentam piores resultados na saúde psicológica, possuindo maior nível de estresse (Medeiros, Camargo, Barbosa & Caldeira. 2018) A literatura apresenta as alterações mentais como sendo fator negativo na qualidade de vida dos estudantes, sendo ela diretamente ligada ao desempenho no processo de formação e na realização de atividades acadêmicas (Arruda, Bidu, Santos & Rodrigues, 2020).

O AVA foi avaliado pela maioria dos entrevistados como sendo regular (44,5%), sendo manifestado média dificuldade na adaptação às aulas remotas (53,6%) e pequena dificuldade em acessá-las (38,3%). Esses resultados evidenciam que apesar da pouca dificuldade de acesso ainda há uma barreira no que tange à adaptação das aulas remotas. De acordo com Gottardi (2015), nesse novo cenário de ensino “somos exigidos a apresentar maior agilidade, proatividade, respostas rápidas, imediatas e corretas, sendo que tais fatores relacionam-se diretamente com a capacidade de uso, de acesso e de adaptação às tecnologias” (p. 121), portanto, a dificuldade na adaptação advém de todo o contexto nela inserido, relacionado as modificações abruptas no padrão e rotina de estudo.

Os estudantes ainda afirmaram utilizarem a opção de gravação das aulas remotas e estas estarem sendo muito úteis (69,4%), porém a maioria acredita que as desvantagens do ensino remoto foram maiores que suas vantagens (55,5%). Na perspectiva de Silva et al. (2020) “essa insatisfação ocorre principalmente devido à falta de experiência com as plataformas digitais e por não possuírem a estrutura adequada nos ambientes em que se propõem a estudar” (p.11). Aponta-se, também, como fator de dificuldade para o processo de aprendizagem virtual a autonomia exigida pelo ensino remoto, assim, os alunos trabalham num contexto de autoformação, tomando para si essa responsabilidade. Neste sentido, a educação remota permite a busca ativa de novos conhecimentos, rompendo o paradigma de que somente a escola poderia oferecer ensino (Gottardi, 2015).

Verificou-se que, os resultados desta pesquisa foram positivos quanto ao acesso aos recursos necessários para o estudo remoto, como computadores (87,6%), smartphones (97,6%) e internet sem fio (96,7%). Dados semelhantes foram encontrados na pesquisa realizada pela Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação da UFRJ, na qual, a grande maioria dos universitários possuem acesso à banda larga (91%) e a posse de smartphone e computador (UFRJ, 2020). Entretanto, é válido e necessário considerar as dificuldades das minorias, uma vez que a ausência desses recursos influencia negativamente o desempenho destes acadêmicos. Portanto, é de extrema importância criar alternativas que possibilitem um ensino igualitário e uma avaliação que atenda as necessidades de todos.

No que concerne à disciplina estágio supervisionado, verificou-se que, em sua maioria (48,8%), os atendimentos estão sendo realizados presencialmente. Os acadêmicos acreditam que os estágios realizados de maneira virtual podem prejudicar o processo de aprendizado (88,6%), apesar disso, considerando o momento de pandemia e os riscos para a saúde, a maioria (58,3%) não se sente segura para desempenhar as atividades de estágio presencial.

Esta insegurança de serem contaminados pela COVID-19 e as incertezas de uma possível evolução da doença são relatadas no estudo de Souza et al. (2020), que cita, “esses

sentimentos foram reforçados pelas atualizações constantes da mídia referente ao número de óbitos na população” (p. 5).

O ensino remoto é uma realidade desafiadora e mesmo diante das suas dificuldades mostra grande potencial para contribuir com o ensino. O cenário atual nos permite presumir que as tecnologias de informação e comunicação serão ainda mais difundidas no ambiente universitário, mesmo após a pandemia da COVID-19. Salienta-se, que não há indícios que levem a crer o fim prévio desta pandemia, devido a falta de método de prevenção totalmente eficaz, a vacina. Em função disso, as universidades devem estar preparadas para oferecer o melhor ensino possível, possibilitando a continuidade da formação acadêmica com aprendizagem satisfatória.

Conclusão

A pandemia da COVID-19 promoveu inúmeras mudanças no ambiente acadêmico, quer seja pela implementação do AVA, quer seja pelas inseguranças trazidas. No que concerne ao processo de aprendizagem por meio virtual, o momento vivido culminou em desmotivação entre os acadêmicos, aumento do estresse físico e psicológico e menor aproveitamento quanto ao aprendizado, sendo as mulheres mais impactadas. Por fim, obteve-se resultados positivos quanto ao acesso de recursos necessário para o ensino remoto.

É fato que o ensino não será mais o mesmo, assim, inserir metodologias ativas e ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem é um caminho a se seguir para a construção do saber. Demandará investimentos de instituições de ensino e adequação de professores e alunos, esforços necessários neste novo cenário educacional que se desenha.

Referências

Afonso, P. & Figueira, M. L. (2020). Pandemia COVID-19: Quais são os Riscos para a Saúde Mental? *Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental*.

Ariño, O. D. & Delvan, S. J. (2018). As Trajetórias dos Acadêmicos Bolsistas do ProUni: desafios e estratégias de enfrentamento. *Psicologia em Pesquisa*. DOI: 10.24879/2018001200200192

Arruda, E. S., Bidu, N. S., Damasceno, R. S. & Rodrigues, R. L. A. (2020). Avaliação dos graus de ansiedade em acadêmicos de uma faculdade privada. *Scientia Medica Porto Alegre*. <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2020.1.35209>

Barros, M. J., Borsari, C. M. G., Fernandes, A. O., Silva, A. & Filoni, E. (2017). Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*. <http://dx.doi.org/10.18378/rebes.v7i1.4235>

CONASEMS (2020). *Protagonismo feminino na saúde: mulheres são a maioria nos serviços e na gestão do SUS*. Brasília. Conselho nacional de secretarias municipais da saúde.

Cristiano, A. et al. (2011). EAD e ensino superior: Vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo. In *Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*. Minas Gerais, Brasil.

Dosea, G. S., Rosário, R. W. S., Silva, E. A., Firmino, L. R. & Oliveira, A. M. S. (2020). Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. *Interfaces Científicas*. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148

Duarte, M. F., Almeida, S. D. S. & Martins, A. K. (2013). Alimentação fora do domicílio de universitários de alguns cursos da área da saúde de uma instituição privada. *O mundo da saúde*. DOI:10.15343/0104-7809.2013373288298

Fontes, A. C. D. & Vianna, R. P. T. (2009). Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste – Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2009000100003>

Gottardi, M. L. (2015). A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. *Associação Brasileira de Educação a Distância*. <https://doi.org/10.17143/rbaad.v14i0.268>

Hernandes, E. S. C. & Vieira, L. (2020). A guerra tem rosto de mulher: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à COVID-19. *Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental*.

IBGE (2019). *Mulheres dedicam mais horas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas, mesmo em situações ocupacionais iguais à dos homens*. Brasília. Pesquisa Nacional por amostra de domicílios.

IBGE (2019). Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. *Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica*.

Pinheiro, L., Tokarski, C. & Vasconcelo, M. (2020). *Vulnerabilidades das trabalhadoras domésticas no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

MEC (2020). *Programa Universidade para Todos*. Brasília: Ministério da Educação.

Medeiros, M. R. B., Camargo, J. F., Barbosa, L. A. R. & Caldeira, A. P. (2018). Mental Health of First-Year Academics in the Medical School: a Gender Approach. *Revista Brasileira de Educação Médica*. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170008>

Mereles, Carla (2019). Desigualdade Social: um problema sistêmico e urgente. *Revista Politize*.

Miranda, T. V., Modesto, E. S., Menezes, K. C. A., Fernandes, A. E. S., Macena, R. H. M. & Bastos, V. P. D. (2020). Nível de atividade física de jovens acadêmicos de fisioterapia de uma instituição de ensino superior privada no município de Fortaleza, Ceará. *Revista Saúde Coletiva*. DOI: 10.13102/rscdauefs.v10.4612

Moura, S. M. & Tamboril, B. M. (2018). “Não é assim de graça!”: Lei de Cotas e o desafio da diferença. *Psicologia Escolar e Educacional*. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018035604>

Oliveira, M. M., Lisboa, E. S. & Santiago, N. B. (2020). Pandemia do coronavírus e seus impactos na área educacional. *Pedagogia em Ação*.

Portaria n. 544, de 16 de Junho de 2020 (2020). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Ministério da Educação.

Ribeiro, R. M. C. & Carvalho, C. M. C. N. (2012). O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD). *Revista Aprendizagem em EAD*.

Rodrigues, B. B., Cardoso, R. R. J., Peres, C. H. R. & Marques, F. F. (2020). Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>

Santos, Edméa. (2020). EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. *Revista Docência e Cibercultura*.

Silva, P. C. S. et al. (2019). Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos do curso de fisioterapia. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*. <https://doi.org/10.18378/rebes.v9i4.6943>

Silva, L. R. F., Fernandes, L. A. O., Silva, M. R. V. & Pereira, T. R. L. (2019). Efeito do COVID-19 no Aprendizado On-line para os Docentes e Discentes de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Norte. In *10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças*. Santa Catarina, Brasil.

Souza, L. B., Schir, D. G., Soccol, K. L. S., Santos, N. O. & Marchiori, M. R. C. T. (2020) Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. *Journal of Nursing and Health*. DOI: 10.15210/jonah.v10i4.19050

Trindade, A. P. N. T., Almeida, G. R., Santos, A. C. & Oliveira, F. B. (2016). Prevalência de distúrbio osteomuscular e qualidade de vida em alunos do curso de fisioterapia. *Revista Cinergis*. <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i3.8054>

UFRJ (2020). Pesquisa revela percentual de estudantes com acesso à internet. *Conexão UFRJ*. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2020/07/02/pesquisa-revela-percentual-de-estudantes-com-acesso-a-internet/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

UNASUS (2020). *Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus*. Ascom SE/UNA-SUS.

Wanderei, T. S. & Costa, T. L. C. (2015). Representações sociais sobre saúde e qualidade de vida entre estudantes universitários, Brasil. *Revista de Enfermagem da UFPI*. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v4i4.4844>

Wang, C. Et al. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>

ANEXOS

ANEXO I

NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Diretrizes para Autores

Foco e Escopo da Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências

A Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC) é o periódico oficial da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) e tem como objetivo publicar artigos de pesquisa acadêmica originais na área de Educação em Ciências.

Artigos de pesquisa acadêmica são aqueles que relatam estudos empíricos ou teóricos e que trazem claras contribuições para o conhecimento da área. Em ambos os casos,

- o referencial teórico adotado deve ser apresentado de forma sucinta, mas que permita ao leitor não familiarizado com o mesmo entender como seus principais conceitos foram utilizados e avaliar as relações estabelecidas a partir dos mesmos;
- os objetivos e questões de pesquisa que orientam o estudo devem ser explicitados no texto e justificados;
- a metodologia segundo a qual o estudo foi conduzido (no caso de trabalhos empíricos, tanto para coleta e quanto para análise dos dados) deve ser apresentada de forma detalhada e justificada;
- as contribuições para a área devem ser explicitadas de forma clara.

Qualquer submissão que contenha relato de experiência ou apresentação de material instrucional de qualquer tipo não será encaminhada para avaliação.

Artigos originais são aqueles não foram publicados em outros meios. Eles podem ter-se originado de trabalhos acadêmicos e trabalhos apresentados em congressos científicos, mas o texto submetido nunca deve ser (total ou parcialmente) igual aos desses trabalhos. No caso de trabalhos apresentados em congressos, é preciso que o artigo seja claramente uma expansão do trabalho inicial. Qualquer submissão identificada como publicada anteriormente em outro meio ou cujo texto corresponder ao de trabalho apresentado em congresso científico – isto é, que possa ser caracterizada como autoplágio – não será encaminhada para avaliação.

A área de Educação em Ciências compreende as subáreas de Educação Ambiental, Educação em Astronomia, Educação em Biologia, Educação em Física, Educação em Geociências, Educação em Química e Educação para a Saúde. Considerando que a pesquisa nestas subáreas pode se relacionar a outras áreas (como Epistemologia, História e Filosofia da Ciência, Linguística, Matemática, Psicologia e Sociologia da Educação etc.), artigos focados em alguma delas podem ser submetidos desde que a interface e as contribuições para a Educação em Ciências sejam claramente explicitadas. Qualquer manuscrito que se relacione a alguma das subáreas supracitadas (mas

não à área de Educação das mesmas), assim como a aspectos gerais de Educação ou a outras áreas (mas sem relacionamento ou implicação clara para a área de Educação em Ciências) não será encaminhado para avaliação.

O público-alvo da Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências é constituído de pesquisadores, estudantes de pós-graduação e de licenciatura da área de Educação em Ciências interessados em pesquisas desenvolvidas nesta área.

Normas para Submissão

Os textos encaminhados a este periódico devem ser **originais**, isto é, não podem ter sido publicados em outros meios. Eles podem ter-se originado de trabalhos acadêmicos e trabalhos apresentados em congressos científicos, mas o texto nunca ser (total ou parcialmente) igual ao desses trabalhos. No caso de trabalhos apresentados em congressos, é preciso que o texto submetido seja claramente uma expansão do trabalho inicial. Qualquer submissão identificada como publicada anteriormente em outro meio ou cujo texto corresponder ao de trabalho apresentado em congresso científico – isto é, que possa ser caracterizada como autoplágio – não será encaminhada para avaliação.

Os textos submetidos para avaliação devem possuir o número máximo de 4 autores.

Ainda considerando aspectos éticos, é essencial que:

- nenhum dado, texto ou ideia de outrem seja apresentado como se fosse de autoria do(s) autor(es), isto é, o texto submetido **não pode conter plágio**. Para evitar que isto aconteça, é obrigatório fazer referência à publicação original do dado, texto, ou ideia, independente de ele ter sido citado literalmente, resumido, ou parafraseado. No caso de citação literal, o(s) autor(es) deve usar aspas. No caso de material protegido por copyright, o(s) autor(es) devem anexar a devida permissão para o uso do mesmo;
- nenhum dado, imagem ou gráfico tenha sido fabricado ou manipulado de forma a dar suporte a alguma conclusão do(s) autor(es);
- o(s) autor(es) não cometam autoplágio, isto é, não usem partes substanciais de seus trabalhos prévios no manuscrito.

A partir de 2016, todas as submissões aceitas passam por análise de plágio a partir do uso de software adequado para este fim e de subsequente análise de conteúdo feita pela editoria. As submissões nas quais identificamos a presença de plágio e/ou autoplágio são canceladas e os autores são informados do motivo do cancelamento.

No caso de trabalhos empíricos, é necessário que o estudo tenha sido concluído quando da submissão do manuscrito.

As submissões são isentas de quaisquer taxas, assim como todo o processo de análise, produção e publicação dos artigos.

As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão canceladas.

Idiomas

Os textos podem ser redigidos em português, espanhol ou inglês, sendo que a correção linguística é sempre de responsabilidade do(s) autor(es). Sua não observância pode ser motivo para rejeição do manuscrito.

Em qualquer dos casos, é obrigatória a apresentação de um Resumo com até 250 palavras (em português) e de um Abstract (em inglês). Ambos os textos devem ser claros e seguir as normas cultas dos idiomas em que estão escritos. Isto significa que o Abstract não pode ser uma tradução literal do Resumo.

Formatação do texto a ser submetido

Os textos submetidos a este periódico devem ter extensão de 15 a 25 páginas A4, formatadas de acordo com as orientações presentes no [MODELO](#). Cujas formatação pode ser realizada conforme orientações disponíveis [AQUI](#).

As citações em outra língua devem ser traduzidas para a língua utilizada no texto.

As figuras e tabelas devem ser inseridas nos locais considerados adequados pelo(s) autor(es).

As figuras devem estar em qualidade suficiente para impressão, isto é, devem ter sido inseridas a partir de arquivos .tif com resolução mínima de 300 dpi. Elas devem ser de autoria do(s) autor(es) ou estes devem ter permissão por escrito para utilização das mesmas de seus proprietários/autores quando as mesmas forem protegidas por copyright. Tal documento pode ser solicitado como condição para publicação do artigo (caso o mesmo seja aceito).

Os nomes dos arquivos devem ter até 20 caracteres.

Preenchimento de metadados durante a submissão

A filiação institucional e os identificadores ORCID dos autores e coautores devem ser informados no preenchimento dos metadados da submissão.

Artigos

Política padrão de seção

Declaração de Direito Autoral

- Os autores são responsáveis pela veracidade das informações prestadas e pelo conteúdo dos artigos.
- Os autores que publicam neste periódico **concordam plenamente** com os seguintes termos: Os autores atestam que a contribuição é inédita, isto é, não foi publicada em outro periódico, atas de eventos ou equivalente.
- Os autores atestam que não submeteram a contribuição simultaneamente a outro periódico

- Os autores mantêm os direitos autorais e concedem à RPBE o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial neste periódico.
- Os autores atestam que possuem os direitos autorais ou a autorização escrita de uso por parte dos detentores dos direitos autorais de figuras, tabelas, textos amplos etc. que forem incluídos no trabalho.
- Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (por exemplo, publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- Os autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (por exemplo, em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) após a publicação visando aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

Em caso de identificação de plágio, republicação indevida e submissão simultânea, os autores autorizam a Editoria a tornar público o evento, informando a ocorrência aos editores dos periódicos envolvidos, aos eventuais autores plagiados e às suas instituições de origem.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados neste periódico serão usados exclusivamente para os serviços aqui prestados, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ANEXO II**MODELO DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA**

(Em todo o texto: espaçamento simples, e espaçamento de parágrafo antes e depois 6pt)

e-ISSN 1984-2686 (Alinhado à direita, fonte Times New Roman 12)

(pular 1 linha)

ARTIGO ORIGINAL (Alinhado à direita, fonte Times New Roman 12, Itálico)

Título original (no idioma do texto, centralizado, fonte Times New Roman 14, em negrito)

Título traduzido (centralizado, fonte Times New Roman 14, em negrito e itálico)

(pular 1 linha)

Resumo: (alinhado à esquerda, em negrito, Times New Roman tamanho 12)

Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS.

Palavras-chave: (em negrito, Times New Roman 12) palavra e ponto e vírgula; palavra e ponto e vírgula; última palavra e ponto.

(pular uma linha)

Abstract: (alinhado à esquerda, em negrito e Itálico, Times New Roman 12)

Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS.

Keywords: *(em negrito e itálico, Times New Roman, 12)* palavra e ponto e vírgula; palavra e ponto e vírgula; última palavra e ponto.

(pular uma linha)

Nome da Seção (centralizado, Times New Roman 16)

(pular 2 linhas)

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12.

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12. (Sobrenome, ano)

(pular 2 linhas)

Nome da Subseção (centralizado, Times New Roman 14)

(pular 2 linhas)

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12¹.

Para citação indireta de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, as referências dos autores devem ser separados por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética (Aautor, 1997; Bautor, 1991; Cautor; Autor, 2007).

Para citação indireta com mais de um autor, separar os sobrenomes dos autores com vírgula e adicionar & antes do último autor seguido do ano: (Autor, Bautor, & Cautor, 2016).

Para citação indireta de trabalhos com 3 a 5 autores identificar todos os autores na primeira vez que a fonte for citada e nas citações subsequentes usar o nome do primeiro autor seguido por “et al.”.

Para citação indireta de trabalhos com 6 ou mais autores usar somente o sobrenome do primeiro autor seguido por “et al.” na citação. Na referência, inserir os nomes dos 6 primeiros autores seguidos da expressão “et al.”.

Para citação de fonte secundária adicione a fonte secundária seguida da expressão “citado em” seguida da fonte primária ou original (nas referências adicione a fonte secundária na qual a fonte primária foi lida).

Exemplo:

O empreendedor cria valor ao organizar incertezas, criativamente reorganizando fatores de produção e oportunidades de Mercado. (Knight, 1921 citado em Jones, 1992, p. 734).

Para citação direta com menos de 40 palavras (aproximadamente 3 linhas) introduza a citação com uma frase que apresente o trecho a ser citado incluindo o último nome do autor seguido da data de publicação entre parênteses. Insira o número de página (precedido por "p.") entre parênteses após a citação:

Segundo Fairclough (2001) “os enunciados são intertextuais, construídos por elementos de outros textos” (p. 134).

Nos casos em que a frase que apresenta o trecho citado não nomear o autor, coloque as informações, separadas por vírgulas, entre parêntese após a citação (último nome do autor, ano, p. número de página). Como [...]“os enunciados são intertextuais, construídos por elementos de outros textos” (Fairclough, 2001, p. 134).

Citação direta maior do que 40 palavras (Times New Roman 10, normal, justificado, recuo esquerda 4 cm, Times New Roman 10, normal, justificado, recuo esquerda 4 cm Times New Roman 10, normal, justificado, recuo esquerda 4 cm (Silva, 2000, p. 7).

(Outras orientações sobre citações:

-Citações de mais de um documento do mesmo autor publicados no mesmo ano são diferenciadas pela adição de letras minúsculas, em ordem alfabética após o ano:

(Silva, 1927a)

(Silva, 1927b)

-Todos os autores citados devem estar listados nas referências em ordem alfabética conforme as normas.)

(pular 2 linhas)

Nome da Seção (centralizado, Times New Roman 16)

(pular 2 linhas)

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12

(**Título da tabela em negrito:** descrição da tabela fonte normal, Times New Roman, centralizado)

Tabela 1: Legenda antes da tabela – Tabelas são usadas para quando os dados numéricos são a parte principal das informações apresentadas (laterais abertas).

Título	Título	Título
Texto justificado Times New Roman 11 Texto justificado Times New Roman 11.	Dados numéricos em Times New Roman 11. Dados numéricos em Times New Roman 11	Dados numéricos em Times New Roman. Dados numéricos em Times New Roman 11

Nota de tabela (centralizado, sem negrito, fonte Times New Roman, 10)

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 (Figura 1). O título da figura deve ser colocado embaixo da figura, numerado com algarismos arábicos de forma sequencial no texto, precedido pela palavra Figura (com a inicial em maiúscula).

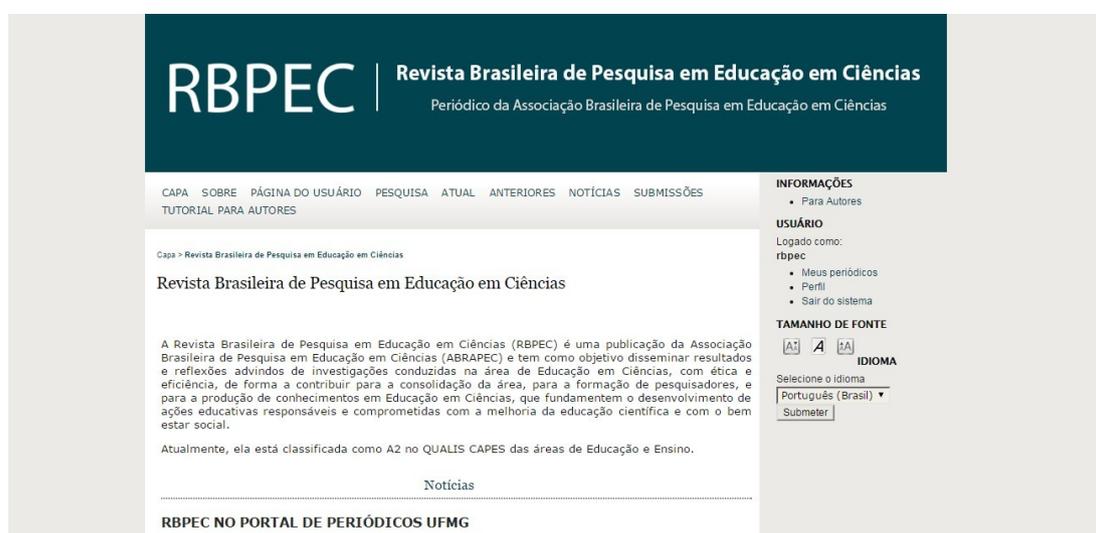


Figura 1: Legenda depois da figura (Times New Roman 11, normal, centralizado).

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 (Figura 2).

- As Referências devem ser inseridas após os agradecimentos ou após o último elemento do corpo do texto. A fonte utilizada para deve ser Times New Roman 12, normal. O parágrafo deve ser formatado com espaçamento 6 antes e depois, com alinhamento à esquerda, sem pular linha.
- As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética;
- Para obter informações sobre referências não contempladas neste modelo ou **para maiores detalhes consultar a norma bibliográfica da American Psychology Association, APA, 6th Ed.**
- Não utilize et al. / e cols. na lista de referências, apenas ao longo do texto, mesmo que sejam mais que 3 autores.
- Utilize *ITÁLICO* para destaque.
- Abrevie os primeiros nomes dos autores, exceto no caso de autores distintos cujos nomes tenham as mesmas iniciais.
- Quando o número de autores for igual ou maior que 8, indique os seis primeiros, insira reticências e acrescente o último autor.
- **Não use** os termos apud, op. cit, id. ibidem, e outros. Eles não são utilizados nas normas da APA.
- Para citação de fonte secundária ou de um artigo mencionado em outra publicação (sem que a fonte original tenha sido consultada) utilize a referência primária não consultada seguida do termo “citado por” e cite a fonte secundária. Por exemplo: "Piaget (1932, citado por Flavell, 1996) ...". Na seção de referências, cite apenas a fonte consultada (no exemplo: Flavell, 1996).
Atenção: As referências não devem ser apresentadas da forma como aparecem neste modelo. Aqui, as linhas que separam as referências foram utilizadas para facilitar a visualização dos exemplos das referências por tipos de documentos.

Livro

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas) (Ano). *Título do Livro*: subtítulo do livro (se houver). Cidade: Editora.

Exemplo:

Apple, M.W. (1989). *Educação e poder*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

Livro disponível apenas em formato eletrônico

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas) (Ano). *Título do Livro*. Recuperado de [http:// www.xxx.xxx](http://www.xxx.xxx)

Exemplo:

Edler, F. C. (2011). *Medicina no Brasil imperial: clima, parasitas e patologia tropical*. Recuperado de <http://books.scielo.org/id/4j2xp>

Capítulo de livro

Sobrenome Autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome Autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas) (Ano). Título do capítulo In INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), Sobrenome Autor & INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), SOBRENOME AUTOR,. (Orgs.), *Título Livro* (pp. página inicial-página final). Cidade, Estado/País: Editora.

Exemplo:

Banks-Leite, L. (1997). As questões linguísticas na obra de Piaget: apontamentos para uma reflexão crítica. In L. Banks-Leite (Org.), *Percursos piagetianos* (pp. 207-223). São Paulo, SP: Cortez.

Note que quando há citação de parte de uma obra que está inserida em uma parte maior após a expressão *In* inverte-se a ordem que inicialmente é SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR para INICIAIS AUTOR, SOBRENOME AUTOR:

Banks-Leite, L. (1997). ~~As questões linguísticas na obra de Piaget: apontamentos para uma reflexão crítica.~~ In L. Banks-Leite (Org.), *Percursos piagetianos* (pp. 207-223). São Paulo, SP: Cortez.

Para autoria do capítulo utiliza-se o sobrenome do autor Banks-Leite seguido de vírgula e da inicial L. Para autoria do livro após a expressão *In* inverte-se e utiliza-se primeiro a inicial L seguida de vírgula e sobrenome Banks-Leite. (Tal orientação também é válida para os casos em que o(s) autor(es) do capítulo não é(são) o(s) mesmo(s) autor(es) ou organizador(es) do livro.

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas).

(ano). Título do artigo. *Título do periódico*, volume(número), página inicial-página final. DOI

Quando o artigo tiver DOI, inserir o mesmo no formato completo: [https://doi.org/\(identificador do artigo\)](https://doi.org/(identificador do artigo)) e sem ponto no final.

Exemplo:

Franco, L. G., & Munford, D. (2017). Aprendendo a Usar Evidências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao Longo do tempo: Um estudo da construção discursiva de formas de responder questões em aulas de Ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 17(2), 662-688. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2017172662>

Artigo já aceito, mas ainda não publicado (no prelo)

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas) (no prelo) Título do Artigo. *Título do periódico*.

Exemplo:

Sampaio, M. I. C., & Peixoto, M. L. (no prelo). Periódicos brasileiros de psicologia indexados nas bases de dados LILACS e PsycInfo. *Boletim de Psicologia*.

Artigo publicado sem atribuição de número

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR (seguidas de ponto e com espaço entre elas). (ano). Título do artigo. *Título do periódico*.

Trabalho publicado em anais/atas/resumos de eventos

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR., Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (Ano). Título do trabalho. In *Nome do evento* (página). Cidade, Estado/País: Editora.

Exemplo:

Castro, R. E. F., Melo, M. H. S., & Silveiras, E. F. M. (2001). Avaliação da percepção dos pares de crianças com dificuldades de interação. In *Resumos do 5o Congresso Interno do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo* (p. 49). São Paulo, SP.

Trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso)

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas) (Ano).
Título: Subtítulo. (Identificação do tipo de trabalho acadêmico, isto é, Tese de Doutorado, Dissertação de Mestrado, Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto ou programa de pós-graduação da Universidade X), Local.

Exemplo:

Araujo, U. A. M. (1986). *Máscaras inteiriças Tukúna*: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais). Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo.

Leis, Decretos, entre outros

Citar no texto as primeiras palavras do título, ou o título inteiro se ele for curto, e o ano.
Na lista de referências coloque o título na posição do autor.

Exemplo:

No texto:

(Lei n. 6880, 1980).

Nas referências:

Lei n. 6.880, de 09 de dezembro de 1980 (1980). Dispõe sobre o estatuto dos militares (E-1). Diário Oficial da União. Brasília, DF: Exército Brasileiro.

Documentos Oficiais

Sigla do órgão responsável pelo documento (ano). Título do documento. Local de publicação: editora (ou equivalente).

Exemplo:

MEC (2001). *Parâmetros Curriculares Nacionais* +. Brasília: Secretaria da Educação Básica.